

IMPACTO DE COMORBIDADES CLÍNICAS NA DEPRESSÃO MELANCÓLICA E NÃO-MELANCÓLICA

MANUELA MARTINS COSTA; MARIANA RIBEIRO, FERNANDA COSTA, MARCO ANTÔNIO CALDIERARO, LUCAS SPANEMBERG, EDGAR VARES, MARCELO FLECK

Introdução: A associação entre depressão maior e comorbidades clínicas é bem estabelecida. Tal associação afeta o prognóstico tanto do transtorno mental quanto da doença física e impacta na mortalidade. Pacientes com doenças cardiovasculares podem ter uma taxa de mortalidade 3,1 maior se depressivos, independente de outras variáveis. Parker considera melancolia como um transtorno do humor distinto dentro do grupo heterogeneo de pacientes depressivos, com apresentação clínica, patofisiologia e resposta ao tratamento específico. Entretanto, não se sabe se melancolia tem uma associação específica com comorbidades clínicas. Objetivos: Comparar o impacto de comorbidades clínicas em pacientes com melancolia e depressão não-melancólica. Métodos: Pacientes com diagnóstico de depressão maior foram atendidos e avaliados. Melancolia foi diagnosticada pela escala CORE de distúrbio psicomotor. O impacto de comorbidades médicas foi avaliado pela escala CIRS (Cumulative Illness Rating Scale). Resultados: De um total de 101 pacientes, 20 foram diagnosticados como melancólicos e 81 como não melancólicos. Pacientes melancólicos apresentaram uma média de 6,6 no total do CIRS e não-melancólicos uma média de 5,2 ($p=0,06$). Dentre os pacientes, 20% dos melancólicos e apenas 5% dos não-melancólicos apresentaram incapacidade cardíaca severa ou constante ou crônica descompensada ($p=0,045$). Conclusão: Há uma tendência de maior impacto de comorbidades nos pacientes melancólicos, que parecer ser devido a uma diferença significativa entre os grupos quanto ao impacto de doenças cardíacas severas. Esses resultados colaboram com a hipótese de que pacientes melancólicos são clinicamente diferentes de pacientes não-melancólicos.